

O PERISPÍRITO

Pesquisa e texto de cabeçalho: por Elio Mollo

Abaixo textos extraídos dos livros da codificação Espírita mencionados no final de cada um.

FUNÇÕES

O perispírito é o organismo que personaliza e individualiza o Espírito e o identifica quanto à aparência. A alma após a morte jamais perde sua individualidade. Ela comprova essa individualidade, apesar de não mais possuir o corpo material, através de um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito. Através dele que um ser abstrato como é o Espírito, se torna um ser concreto, definido e apreensível pelo pensamento.

Textos extraídos das obras da codificação e que foram utilizados na matéria O PERISPÍRITO.

150. A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

a) - Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”

b) - A alma nada leva consigo deste mundo?

“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”

(O Livro dos Espíritos - qs. 150, a e b - obra codificada por Allan Kardec)

284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?

“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.”

(O Livro dos Espíritos - q. 284 - obra codificada por Allan Kardec)

17. - O Espiritismo ensina de que maneira se opera a união do Espírito com o corpo, na encarnação.

Pela sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele. É semi-material esse envoltório, isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial. **Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento.** Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores.

O fluido perispirítico constitui, pois, o traço de união entre o Espírito e a matéria. Enquanto aquele se acha unido ao corpo, serve-lhe ele de veículo ao pensamento, para transmitir o movimento às diversas partes do organismo, as quais atuam sob a impulsão da

sua vontade e para fazer que repercutam no Espírito as sensações que os agentes exteriores produzam. Servem-lhe de fios condutores os nervos como, no telégrafo, ao fluido elétrico serve de condutor o fio metálico.

A Gênese - Encarnação dos Espíritos - cap. XI item 17 - obra codificada por Allan Kardec

9. Quando a alma está ligada ao corpo, durante a vida, **tem duplo envoltório**: um **pesado e grosseiro e perecível**, que é **o corpo**; o outro **fluídico, leve e indestrutível**, chamado **perispírito**.

10. Existem, portanto, no homem, três elementos essenciais:

1º . **A alma ou Espírito, princípio inteligente onde residem o pensamento, a vontade e o senso moral**;

2º . **O corpo, envoltório material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior**;

3º . **O perispírito, invólucro fluídico, leve, imponderável, servindo de liame e de intermediário entre o Espírito e o Corpo.**"

14. **A união da alma, do perispírito, e do corpo material constitui o homem. A alma e o perispírito separados do corpo constituem a ser a que chamamos *Espírito*.**

NOTA DE ALLAN KARDEC:

A alma é assim um ser simples;

O Espírito um ser duplo, e

O homem um ser triplo.

Seria portanto mais exato reservar a palavra **alma** para designar o princípio inteligente, e a palavra **Espírito** para o ser semi-material formado desse princípio e do corpo fluídico. Mas como não se pode conceber o **princípio inteligente** sem ligação material, as palavras **alma** e **Espírito** são, no uso comum, indiferentemente empregadas uma pela outra; é a figura que consiste em tomar a parte pelo todo, da mesma forma que se diz que uma cidade é habitada por tantas almas, uma vila composta de tantas casas; porém, filosoficamente é essencial fazer-se a diferença.

O que é o Espiritismo - Cap. II, item 9, 10 e 14 - (obra codificada por Allan Kardec).

As palavras **alma** e **Espírito**, posto que sinônimos e empregados indiferentemente, não exprimem exatamente a mesma ideia. A **alma** é, a bem dizer, o princípio inteligente, imperceptível e indefinido como o pensamento. No estado dos nossos conhecimentos, não podemos concebê-lo isolado da matéria de maneira absoluta. Posto que formado de matéria sutil, o perispírito, dele faz um ser limitado, definido e circunscrito a sua individualidade espiritual. De onde se pode formular esta proposição:

A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o HOMEM;

A alma e o perispírito separados do corpo constituem o ser chamado **ESPÍRITO.**

Nas manifestações espíritas não é, pois, a alma que se apresenta só; esta sempre revestida de seu **envoltório fluídico**; esse envoltório é o **necessário intermediário**, através do qual ela age sobre a matéria compacta. Nas aparições não é a **alma** que se vê, mas o **perispírito**; do mesmo modo que quando se vê um homem vê-se seu **corpo**, mas não o pensamento, a força, o princípio que o faz agir.

Em resumo,

A alma é um ser simples, primitivo;

O Espírito o ser duplo e

O homem o ser triplo.

Se se confundir o homem com roupas, teremos um ser quádruplo. Na circunstância de que se trata, o vocábulo Espírito é o que melhor corresponde à coisa expressa. Pelo pensamento representa-se um Espírito, mas não se representa uma alma.

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec), Ano VII, maio de 1864, pág. 138 e 139 - EDICEL.

Os retratos do Sr. Adrien, entretanto, nem sempre são infalíveis. Nisto, como em toda a ciência, quando se apresenta uma anomalia, **é necessário procurar-lhe a causa**, pois a causa de exceção frequentemente confirma a regra geral. Para compreender este fato não devemos perder de vista quanto já dissemos **sobre a forma aparente dos Espíritos. Esta forma depende do perispírito, cuja natureza, essencialmente flexível, se presta a todas as modificações que lhe queira dar o Espírito.** Deixando o envoltório material, o Espírito leva consigo o seu invólucro etéreo, que constitui uma outra espécie de corpo. **Em seu estado normal, tem este corpo uma forma humana, mas não calcada traço a traço sobre aquele que ficou, principalmente quando foi deixado há algum tempo.** Nos primeiros instantes que se seguem a morte e enquanto existe um laço entre duas existências, maior é a similitude; esta, porém, apaga-se à medida que se opera o desprendimento e que o Espírito se torna mais estranho ao seu envoltório. (...)

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec), Ano II, janeiro de 1859, pág. 8 - EDICEL.

Sabemos que os Espíritos são revestidos de um envoltório vaporoso, que lhes forma um verdadeiro corpo fluídico, ao qual damos o nome de perispírito, e cujos elementos são tirados do fluido universal ou cósmico, princípio de todas as coisas. Quando o Espírito se une ao corpo, aí vive com seu perispírito, que serve de ligação entre o Espírito propriamente dito, e a matéria corpórea: é o intermediário das sensações percebidas pelo Espírito. Mas esse perispírito não é confinado no corpo, como numa caixa. Por sua natureza fluídica, ele irradia exteriormente e forma em torno do corpo uma espécie de atmosfera, como o vapor que dele se desprende. Mas o vapor que se desprende de um corpo malsão é igualmente malsão, acre e nauseabundo, o que infecta o ar dos lugares onde se reúnem muitas pessoas malsãs. Assim como esse vapor impregnado das qualidades do corpo, o perispírito é impregnado das qualidades, ou seja do pensamento do Espírito e irradia tais qualidades em torno do corpo.

Agora outro parênteses para responder uma objeção oposta por alguns à teoria dada pelo Espiritismo do estado da alma. Acusam-no de materializar a alma, ao passo que conforme à religião, a alma é puramente imaterial. Como a maior parte das outras, esta objeção provém de um estudo incompleto e superficial. Jamais o Espiritismo definiu a natureza da alma, que escapa as nossas investigações. Não diz que o perispírito constitua a alma: o vocábulo perispírito diz positivamente o contrário, pois especifica um envoltório em torno do Espírito. Que a diz respeito o **O LIVRO DOS ESPÍRITOS?** "Há no homem três coisas:

- 1^o . A alma ou Espírito, princípio inteligente;
- 2^o . O corpo, envoltório material;
- 3^o . **O perispírito**, envoltório fluídico semimaterial, servindo de laço entre o Espírito e o Corpo."

E porque, com a morte do corpo, a alma conserva o seu envoltório fluídico, não está dito que tal envoltório e a alma sejam uma só e a mesma coisa, pois que o corpo não é único com a roupa ou alma não é una com o corpo. A Doutrina Espírita nada tira à imaterialidade da alma: apenas lhe dá dois invólucros, em vez de um, durante a vida corpórea e só um após a morte do corpo, o que é, **não uma hipótese, mas um resultado da observação. E é com o auxílio desse envoltório que melhor se compreende a sua individualidade e melhor se explica a sua ação sobre a matéria.**

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de

Allan Kardec), Ano V, dezembro de 1862, pág. 357, EDICEL.

As almas ou Espíritos não tem sexo. As afeições que os unem nada tem de carnal e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque fundadas numa simpatia real e não subordinadas às vicissitudes da matéria.

As almas se encarnam, isto é, revestem temporariamente um envoltório carnal, para elas semelhante a uma pesada vestimenta, de que a morte as desembaraça. Este envoltório material, pondo-as em contato com o mundo material, nesse estados elas concorrem ao progresso material do mundo que habitam; a atividade que são obrigadas a desenvolver, quer para a conservação da vida, quer à procura do bem-estar, auxilia-lhes o avanço intelectual e moral. A cada encarnação a alma chega mais desenvolvida; trás novas ideias e os conhecimentos adquiridos nas existências anteriores. Assim se efetua o progresso dos povos; os homens civilizados de hoje são os mesmos que viveram na idade média e nos tempos de barbárie, e progrediram; os que viverem os séculos futuros serão os de hoje, porém ainda mais adiantados intelectualmente e moralmente.

Os sexos só existem no organismo. São necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão por que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec), Ano IX, janeiro de 1866, págs. 2 e 3, EDICEL.

Quando Luísa B... vê pessoas vivas, desaparecem as devastações do tempo e se se perdeu algum membro, para ela ele ainda subsiste; **a forma corpórea é integralmente reproduzida pelo fluido nervoso.** Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; **o que ela vê é o envoltório fluídico;** o corpo material pode ser amputado; o perispírito não o é; o que aqui se designa por fluido nervoso não é, senão, o fluido perispiritual.

... **O que ela vê é a alma revestida de seu corpo fluídico ou perispírito.** (...)

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec), Ano IX, janeiro de 1866, pág. 23, EDICEL.